

pandemia COVID-19 esta informação apresentou-se nos sistemas de informação em saúde após posicionamento da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, da Coalizão Negra, do Grupo de Trabalho Racismo e Saúde, dentre outras entidades. Inclui-se no boletim epidemiológico 9ª edição, em abril de 2020, Brasil marcava 1.120 óbitos ocasionados pelo novo vírus. O registro de óbitos na população negra apresenta-se, ao longo da pandemia, de forma crescente e em maior número. Historicamente a população negra é impactada pelas privações sociais. Mesmo sendo um grupo majoritário, conforme dados demográficos, é também o grupo populacional que se apresenta em maiores condições de vulnerabilidade social, com precariedade relacionadas a emprego e renda, educação, moradia, saneamento. Estes indicadores vêm a evidenciar os reflexos da COVID-19 na vida e morte destes indivíduos, visto que a população negra, no recorte raça, cor e ocupação profissional, em sua maioria atua na informalidade, sendo construção civil (64%) e serviços domésticos (73%) os serviços de taxa mais elevada. Este grupo é, portanto, o mais vulnerável diante de maiores riscos de contágio e morte, pois são os que mais se expõem no contexto atual. Tendo em vista o sistema de opressão racial brasileiro, como mais evidente que em outros países e os dados apresentados, pode-se concluir a pandemia de COVID-19, como uma forma de reduzir e extinguir os grupos populacionais formados por pessoas negras, pobres e idosos, ressaltando-se a ausência de estratégias governamentais no Brasil para mitigar as consequências decorrentes da pandemia de COVID-19.

**2732**

**PACIENTE EM RECUPERAÇÃO PÓS-COVID-19: UM RELATO DE CASO**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Cândida Reis da Silva, Jenifer Nascimento da Silva Cebulski

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Na vigência da Pandemia da COVID-19 e todas suas demandas, estamos enfrentando paralelamente a este cenário, casos de sequelas importantes em pacientes recuperados pós-COVID-19. A vivência na enfermaria nos fez perceber que, dentre as sequelas mais evidentes, ressaltamos a polineuropatia, as lesões por pressão e as dificuldades na retomada de alimentação por via oral em decorrência das sequelas provenientes de intubação orotraqueal e/ou traqueostomia. Relatar os cuidados prestados ao paciente internado em enfermaria após longa internação em unidade de terapia intensiva (UTI) devido a COVID-19. Estudo de caso de paciente atendido em hospital universitário do sul do Brasil, em enfermaria. Relato de Caso: Paciente feminino, 48 anos, chega na enfermaria após longa internação em UTI apresentando polineuropatia, dificuldade de deglutição, importante perda de força em membros superiores e inferiores, lesão por pressão em região sacra categoria III e dificuldade de deglutição. A assistência integral das equipes que compõem o atendimento da paciente como a observação da aceitação das dietas e progressão da espessura evitando os riscos de broncoaspiração; cuidados com as lesão por pressão, baseados no acompanhamento contínuo e indicação de coberturas adequadas conforme o estágio evolutivo da lesão como fibras de alginato de cálcio, papaína e óxido de zinco; estímulo de saídas do leito, salientando a importância da retomada da sua autonomia buscando reforço muscular, reabilitação da marcha e ganho de força. Destacamos que, durante a internação da paciente na enfermaria até a alta hospitalar, houve grande participação dos familiares que foram permanentemente capacitados a dar continuidade aos cuidados no domicílio, fornecendo informações relevantes e orientações para que o processo de longa reabilitação obtivesse êxito. Como principal lição deste contato com a paciente em recuperação pós-COVID-19, percebemos que novos desafios nos aguardam, especialmente, quando tomamos conhecimento da gravidade dos casos e das possíveis complicações que os pacientes recuperados da COVID-19 poderão apresentar. O trabalho multidisciplinar contínuo e dialogado é o alicerce fundamental na construção de cuidados a estes pacientes e a enfermagem presente no cuidado integral tem importante papel sinalizador para as demandas destes pacientes. Ressaltamos também, a educação em saúde para familiares e pacientes, reforçando as orientações e a participação na realização dos cuidados.